

# Trabalhadores domésticos entre os mais afectados por crise do novo coronavírus

*Do Híon, Compaemisso com os factos, Ed. n.º 31.330. Pág. 32, 21.06.2021*

NO décimo aniversário da Convenção do Trabalho Digno para o Trabalho Doméstico, a pandemia da Covid-19 expôs carências persistentes. O sector continua a ser dominado pelas mulheres, que representam 76,2% de todos os profissionais da área.

Num novo relatório, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que as condições de trabalho para muitos empregados domésticos não melhoraram na última década e foram agravadas pela pandemia.

Dez anos após a adopção da Convenção do Trabalho Digno para o Trabalho Doméstico, eles ainda lutam para serem reconhecidos como

qualquer trabalhador e como profissionais que prestam serviços essenciais.

## **CRISE**

No auge da crise, a perda de empregos nessa categoria variou entre os 5% e os 20% na maioria dos países europeus, bem como na África do Sul e no Canadá.

Nas Américas, a situação foi pior, com desemprego entre 25% a 50%. Durante o mesmo período, a perda de postos de trabalho entre outras categorias ficou abaixo de 15% na maioria dos países. O relatório revela que os 75,6 milhões de trabalhadores domésticos em todo o mundo, cerca de 4,5% das pes-

soas empregadas por conta de outrem, foram significativamente afectados, atingindo seus familiares. As mulheres representam 76,2% dos trabalhadores domésticos em todo o mundo.

## **PROTECCÃO**

A pandemia agravou as condições de trabalho que já eram muito precárias com lacunas no trabalho e na protecção social. Mais de 60 milhões de trabalhadores domésticos na economia informal foram particularmente afectados.

O director-geral da OIT, Guy Ryder, disse que “a crise destacou a necessidade urgente de formalizar o trabalho

doméstico para garantir o seu acesso ao trabalho digno, a começar pela extensão e implementação das leis laborais e de segurança social a todas as trabalhadoras e trabalhadores domésticos.”

Há 10 anos, a Convenção do Trabalho Digno para o Trabalho Doméstico, adoptada a 16 de Junho de 2011, foi considerada um avanço para as dezenas de milhões de trabalhadores domésticos em todo o mundo, a maioria mulheres.

No total, o número de profissionais desta área totalmente fora do âmbito da legislação laboral caiu 16%.

Ainda assim, cerca de 36% continuam totalmente excluídos, destacando a

necessidade urgente de resolver questões jurídicas, particularmente na Ásia e Pacífico e nos Estados Árabes, onde as falhas são mais acentuadas.

Mesmo quando são abrangidos pela legislação laboral e de segurança social, a implementação continua a ser um problema. De acordo com o relatório, apenas 18,8% têm uma cobertura eficaz.

## **MULHERES**

O trabalho doméstico continua a ser dominado pelas mulheres, empregando 57,7 milhões de mulheres.

Enquanto elas são a maioria da mão-de-obra na Europa e Ásia Central e nas Américas, os homens superam as mulheres

nos Estados Árabes, 63,4%, e no Norte de África.

A grande maioria do trabalho doméstico está concentrado em duas regiões.

Cerca de metade, 38,3 milhões, encontra-se na Ásia-Pacífico, em grande parte por causa da China. Outro quarto, 17,6 milhões de pessoas, nas Américas. O relatório afirma ainda que, hoje, estes trabalhadores estão mais bem organizados, conseguindo defender melhor os seus interesses.

Segundo a OIT, as suas associações e as organizações de empregadores têm desempenhado um papel fundamental nos progressos alcançados. - (ONU NEWS)